

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  

---

*Linguistic Studies*



O PROCESSO DE AUXILIARIDADE VERBAL NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DOS ASPECTUAIS

*The process of verbal auxiliary in Brazilian  
Portuguese: an analysis of aspectual verbs*

Núbia Ferreira Rech\*

**RESUMO**

A proposta deste artigo é abordar o fenômeno da auxiliaridade verbal em construções aspectuais no português brasileiro (PB). Os verbos aspectuais analisados foram os indicadores de início de evento: *começar, iniciar e principiar*; de repetição de evento: *tornar e voltar*; de desenvolvimento de evento: *continuar*; de retrospectiva de evento: *acabar*; de término de evento: *acabar, terminar e findar*; e, por fim, de interrupção de evento: *parar e interromper*. As hipóteses que fundamentam a análise são: (i) os aspectuais com complemento VP/gerúndio ou infinitivo preposicionado constituem verbos auxiliares; e (ii) a classe dos auxiliares não é homogênea, podendo seus integrantes serem organizados em um *continuum* de auxiliaridade. Para sustentar a primeira hipótese, é examinado o comportamento sintático dos aspectuais que figuram em seqüências verbais em relação a um subgrupo de critérios de auxiliaridade propostos na literatura: a) a não-seleção de sintagmas nominais ou sintagmas complementizadores; b) a seleção categorial rígida; c) a inexistência de restrições quanto ao tipo sintático do complemento; d) a inexistência de restrições em relação ao sujeito da sentença. A segunda hipótese é apoiada principalmente na (in)compatibilidade do verbo aspectual com a natureza aspectual do seu complemento, empregando-se a classificação adotada por Vendler (1967). Com base nos resultados, constatou-se que, em uma escala de auxiliaridade, os aspectuais completivos seriam os menos auxiliares.

Palavras-chave: *Inacusatividade; Auxiliaridade; Verbos aspectuais.*

\* Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

## ABSTRACT

This paper investigates the phenomenon of verbal auxiliarity in aspectual constructions of Brazilian Portuguese (BP). The aspectual verbs analyzed here were the ones indicating event beginning (*begin*); event repetition (*turn* and *return*); event development (*continue*); event retrospection (*end*); event end (*end* and *finish*); and event interruption (*stop* and *interrupt*). The hypotheses at the core of the analysis are: (i) the aspectual verbs with VP complement/gerund or prepositional infinitive constitute auxiliary verbs; and (ii) the class of auxiliaries is not homogeneous, so its members can be organized in an auxiliarity *continuum*. To sustain the first hypothesis, I examine the syntactic behavior of the aspectual verbs that appear in verbal sequences, in relation to a subgroup of auxiliarity criteria proposed in the literature: a) the non selection of nominal phrases or complementizer phrases; b) the rigid selection of category; c) the inexistence of restrictions with respect to the syntactic type of the complement; and d) the inexistence of restrictions with respect to the subject of the sentence. The second hypothesis is mainly based upon the (in)compatibility of the aspectual verb with the aspectual nature of its complement, *pace* Vendler's (1967) classification. On the basis of the results, it was verified that, in an auxiliarity scale, completive aspectual verbs would be the one with least auxiliarity.

Keywords: *Unnacusativity; Auxiliarity; Aspectual verbs.*

## 1. INTRODUÇÃO

Muitos dos verbos que são classificados como auxiliares nas gramáticas e manuais de Língua Portuguesa apresentam um comportamento ambíguo, podendo subcategorizar sintagmas nominais (DPs) e sintagmas complementizadores (CPs), manifestando propriedades de verbos lexicais; ou um sintagma verbal (VP) ou um infinitivo preposicionado (P InfP), formando uma unidade sintática com o verbo de seu complemento, comportando-se, portanto, como auxiliares.

Lobato (1975) classifica os auxiliares em português tendo em vista a manifestação parcial ou plena dos critérios determinantes dessa classe. A autora emprega o termo "auxiliar" para se referir ao número restrito de verbos que exibem todas as propriedades características dessa classe. O termo "auxiliante" ou "auxiliar *lato sensu*", por sua vez, é atribuído a todo

verbo que figura em sequências verbais, não necessariamente em locuções, e manifesta apenas em parte os critérios de auxiliaridade. Além da distinção entre auxiliares *stricto* e *lato sensu*, Lobato apresenta uma abordagem detalhada de critérios para a apreensão da noção de auxiliaridade, hierarquizando-os pelo seu grau de determinação desse fenômeno linguístico. Alguns dos critérios de auxiliaridade apontados pela autora são analisados neste artigo em construções com verbos aspectuais. São eles: restrições de seleção semântica, restrições de seleção categorial e unidade semântica, considerada aqui como um esvaziamento do conteúdo lexical do verbo candidato a auxiliar.

O aspecto determinante para que um verbo constitua um auxiliar é a sua seleção categorial (c-seleção). Nenhum auxiliar seleciona propriamente argumentos, do que se deduz que eles são incapazes de atribuir papel temático. O que eles fazem, como os demais núcleos funcionais, é subcategorizar complementos. Como será mostrado neste artigo, dos complementos subcategorizados pelos auxiliares estão excluídos os DPs e os CPs (mesmo os CPs infinitivos encabeçados por um PRO), sintagmas que funcionam prototipicamente como argumentos. Por consequência, a classe dos auxiliares restringe-se aos verbos que subcategorizam um VP/infinitivo, gerúndio ou particípio ou um P InfP como seu complemento.

Mioto, Figueiredo Silva e Lopes (2004) estendem a hipótese inacusativa a todo verbo que não tem especificador e subcategoriza complemento, não importando a categoria deste. O que distingue os verbos auxiliares dos demais verbos inacusativos são suas propriedades de subcategorização. Apesar de os complementos de um auxiliar poderem ser de diversas categorias, eles constituem domínios idênticos entre si, de onde DPs desprovidos de caso podem/devem ser movidos para (a posição argumental de) o sintagma flexional (Spec/IP) da sentença matriz<sup>1</sup>. Nesta análise, são considerados candidatos a auxiliares os verbos inacusativos empregados como predicados funcionais, os quais não selecionam argumentos, mas subcategorizam um VP/gerúndio ou um P InfP.

Conforme Ferreira (2009), devido às suas propriedades de subcategorização, os auxiliares não podem ser o único verbo da predicação

<sup>1</sup> Nessa perspectiva, são considerados candidatos a auxiliares os inacusativos que selecionam um complemento VP/infinitivo, gerúndio ou particípio ativo ou passivo.

nem o último da sequência verbal. Além disso, não impõem restrições severas sobre seu complemento, ocorrem com sujeitos de expressões idiomáticas e sofrem o fenômeno da transparência de voz. Neste artigo, pretende-se investigar essas propriedades em alguns verbos aspectuais candidatos a auxiliares. A manifestação das principais propriedades de um auxiliar já constitui um importante indicador de que o verbo em análise compõe a classe, pois, de acordo com a hipótese defendida neste artigo, esta não é uma classe unitária, homogênea; seus integrantes, por consequência, podem ser organizados em um *continuum* de auxiliaridade.

## 2. ANÁLISE

A rejeição a DP na posição de complemento constitui um indício de auxiliaridade verbal por o DP ser um sintagma que funciona como argumento. O exemplo a seguir contraria, entretanto, essa expectativa:

- (1) Marcos começou/iniciou/principiou/continuou/parou/terminou/acabou/findou o trabalho.

A sentença (1) mostra que os aspectuais admitem um DP na posição de complemento. Um verbo que subcategoriza DP é, em princípio, passível de ser apassivado. Uma estrutura transitiva regular, em que o verbo seleciona um sujeito e um argumento interno, deveria apresentar a correspondente passiva. Um verbo auxiliar, por sua vez, ofereceria restrições a essa construção. A seguir, apresento a passiva correspondente à sentença (1):

- (2) O trabalho foi começado/iniciado/principiado/continuado/parado/terminado/acabado/findado (por Marcos).

A sentença (2) mostra que os verbos aspectuais podem ser apassivados, ratificando a hipótese de que estes selecionam DP como complemento na estrutura de base. Pode-se afirmar, portanto, que, pelo menos nestes empregos, estes são verbos lexicais.

Os auxiliares aspectuais investigados neste artigo podem

subcategorizar um complemento VP/gerúndio ou um P InfP. Este ocorre em um ambiente inacusativo. Por essa razão, não recebe marcação de caso. O complemento subcategorizado por um auxiliar pode ser esquematizado como (3):

- (3) a. ... aux [<sub>VP</sub> ...]  
 b. ... aux [<sub>PP</sub> ... [<sub>InfP</sub> ...]]

Esta conclusão é compatível com a postulação de Lunguinho (2009) de que o auxiliar tem um traço [V]. Este traço vai ser checado naturalmente contra o complemento VP, como em (3a), ou contra o complemento VP dominado pelo PP, como em (3b).

A partir deste ponto, passo a investigar os verbos indicadores de diferentes noções aspectuais em relação às propriedades de um auxiliar. Início por aqueles que determinam o começo do evento (seção 2.1); em segundo lugar, analiso os indicadores de repetição do evento (seção 2.2); em terceiro, os de desenvolvimento do evento (seção 2.3); em quarto, os de retrospecção do evento (seção 2.4); em quinto, os de término do evento (seção 2.5); e, por fim, os indicadores de interrupção do evento (seção 2.6).

## 2.1 COMEÇAR/INICIAR/PRINCIPIAR

Conforme argumentado acima, *começar*, *iniciar* e *princípios* constituem verbos lexicais quando selecionam DPS<sup>2</sup>. Destes, apenas *começar*

<sup>2</sup> Em sentenças como a de (i), o gerúndio não é selecionado pelos aspectuais, mas é adjunto:

- (i) João começou/iniciou/principiou estudando linguística.

Em exemplos como estes, os aspectuais selecionam um objeto representado por uma categoria vazia.

Uma diferença interessante entre esses aspectuais lexicais se nota no caso de alternância sintática de dois para um argumento, o que mostra que eles não têm um comportamento uniforme. Os exemplos de (ii) a (iv) ilustram essa possibilidade. Em (ii), esses verbos estão empregados de forma transitiva; em (iii), eles aparecem com apenas um argumento; e, por fim, em (iv), são apresentados os diferentes comportamentos desses verbos frente à possibilidade do clítico incoativo *se*:

- (ii) a. O Pedro principiou a palestra às quatro.  
 b. O Pedro iniciou a palestra às quatro.  
 c. O Pedro começou a palestra às quatro.

subcategoriza também um P InfP, complemento próprio de um auxiliar, conforme (4b) a seguir:

- (4) a. Os pedreiros começaram/iniciaram/princiaram a construção da casa.  
b. A criança começou/\*iniciou/\*princiou a tremer.

É importante notar que os verbos *começar*, *iniciar* e *principliar*, aparentemente sinônimos, são comutáveis em contextos em que o complemento é um DP, como mostram as sentenças em (4). Esse fato sugere a existência de um verbo *começar* lexical, que subcategoriza DP, como em (4a); e de um *começar* auxiliar, que seleciona apenas um P InfP, como em (4b).

Se minha hipótese estiver correta, é esperado que o verbo *começar* que subcategoriza um P InfP não imponha restrições severas ao seu complemento, como é próprio dos auxiliares, possa ocorrer com sujeitos de expressões idiomáticas sem alterar o significado da expressão e permita a correspondência ativa-passiva. As sentenças a seguir ilustram como *começar* com complemento P InfP reage às restrições de seleção:

- (5) a. A menina começou a arrumar seu quarto.  
b. O carro começou a falhar.  
c. Começou a chover.

Conforme se depreende da boa formação das sentenças em (5),

- (iii) a. \*A palestra principiou às quatro.  
b. A palestra iniciou às quatro.  
c. A palestra começou às quatro.  
(iv) a. A palestra (\*se) principiou às quatro.  
b. A palestra (se) iniciou às quatro.  
c. A palestra (\*se) começou às quatro.

Os verbos *principliar*, *iniciar* e *começar* podem ser empregados como transitivos, como mostra a boa formação das sentenças em (iia), (iib) e (iic). Entretanto, em relação à ocorrência com um único argumento, *principliar* se comporta diferentemente de *iniciar* e de *começar*, pois não tolera alternância causativa, conforme (iiia). O verbo *iniciar* tolera alternância, como em (iiib), podendo ter, em certos registros do português brasileiro, o clítico incoativo *se*, como em (ivb); já *começar* permite naturalmente alternância causativa, como em (iiic), mas não tolera o *se* incoativo, conforme (ivc).



*começar* não impõe restrições que tenham relação com a estrutura de argumentos da sentença encaixada. Esse verbo forma sequência com verbos transitivos, como *arrumar* em (5a); com inacusativos, como *falhar* em (5b); e ainda com verbos impessoais, como *chover* em (5c). Como consequência, o sujeito de sentenças com *começar* pode ser agente/humano, inanimado ou até mesmo um elemento expletivo.

A possibilidade de *começar* ocorrer com sujeito de expressões idiomáticas sem alterar o significado idiomático constitui outro argumento em favor de sua análise como auxiliar. O exemplo a seguir ilustra como *começar* reage a esse fator:

- (6) a. A vaca foi pro brejo.  
b. A vaca começou a ir pro brejo.

O sentido idiomático de (6a) é mantido em (6b), em que houve o acréscimo do verbo *começar* à expressão. Esse dado revela que *começar* projeta uma estrutura de alçamento, uma vez que, em (6b), o argumento de *ir* (*a vaca*) se move para Spec/IP da sentença matriz. É importante ressaltar, ainda, que a manutenção do sentido idiomático em (6b) revela um esvaziamento do conteúdo lexical do verbo *começar*, ratificando sua classificação como auxiliar. Em relação ao fenômeno da transparência de voz, *começar* também se comporta como um auxiliar, conforme se verifica no exemplo a seguir:

- (7) a. Pedro começou a redigir o relatório.  
b. O relatório começou a ser redigido (por Pedro).

A boa formação da sentença (7b) indica que *começar* admite a apassivação do verbo encaixado, mantendo a correspondência de sentido entre ativa-passiva. Esse teste revela que *começar* manifesta efeitos de transparência, permitindo o alçamento do argumento interno do verbo encaixado (*o relatório*) para a posição de sujeito da sentença.

Abaixo investigo as restrições que um verbo aspectual impõe ao tipo aspectual do seu complemento, utilizando a classificação adotada por

Vendler (1967). Nesta, os predicados são organizados em quatro classes aspectuais: atividade, estado, *accomplishment* e *achievement*, com base em fatores que remetem a traços binários [+/-durativo], [+/-tético] e [+/-dinâmico]. Esse autor estabeleceu, ainda, alguns critérios para distinguir eventos a partir desses traços, investigando, no inglês, a possibilidade de esses eventos serem combinados com expressões adverbiais associadas aos traços [durativo] e [dinâmico]. Essa proposta foi adaptada por Basso (2007) para o português brasileiro: empregando as expressões adverbiais *por X tempo*, *em X tempo* e *fazer o mesmo*, o autor mostra que eventos durativos se combinam com adjuntos do tipo *por X tempo*; eventos téticos, com os adjuntos do tipo *em X tempo* (e também com *por X tempo*); e eventos dinâmicos se combinam com construções como *fazer o mesmo* (p. 17). A aplicação desse teste nos permite constatar que os predicados de atividade e os de estado, por serem atéticos, são compatíveis com o adjunto *por X tempo* e incompatíveis com *em X tempo*. Os *accomplishments* são téticos, sendo, portanto, compatíveis com o adjunto *em X tempo*. Os *achievements* compartilham o traço tético com os predicados de *accomplishments*, sendo também compatíveis com o adjunto *em X tempo*, mas, diferentemente destes, não são durativos, o que os torna incompatíveis com adjuntos do tipo *por X tempo*.

Conforme Basso (2007), com base nos traços [durativo], [tético] e [dinâmico] e nas combinações das classes aspectuais com as expressões *por X tempo*, *em X tempo* e *fazer o mesmo*, é possível descrever as classes vendlerianas da seguinte forma: (i) os predicados de atividade são [+durativos], [-téticos] e [+dinâmicos]; (ii) os de estado são [+durativos], [-téticos] e [-dinâmicos]; (iii) os de *accomplishments* são [+durativos], [+téticos] e [+dinâmicos]; e (iv) os de *achievements* são [-durativos], [+téticos] e [+dinâmicos]. Em relação aos estativos, Basso e Ilari (2004) estendem para o português a subcategorização dessa classe proposta por Bertinetto (1991) para a língua italiana. Segundo esse autor, os verbos estativos não formam uma categoria unitária, havendo predicados mais ou menos estativos. Para implementar essa subclassificação optou pela marcação por traços. Os verbos tipicamente estativos são os marcados com os traços [-mudança] e [-controle]; como consequência, são incompatíveis

com a perífrase progressiva e com o imperativo. Já os verbos não tipicamente estativos são os marcados com os traços [+mudança] e [-controle] ou [-mudança] e [+controle]. Estes permitem somente o uso da perífrase progressiva ou a flexão no imperativo, mas não ambos. Os verbos marcados com os traços [+mudança] e [+controle] são classificados como verbos de ação. Essa descrição por traços é adotada como parâmetro para esta análise, que visa a investigar como os auxiliares aspectuais reagem ao aspecto do verbo do seu complemento. O exemplo a seguir mostra as possibilidades de combinação do verbo *começar* com complemento P InfP com as quatro classes vendlerianas:

- (8) a. Os alunos começaram a reclamar antes da reunião. (atividade)  
 b. \*Maria começou a estar doente às 14 horas. (estado)  
 b'. João começou a ser tolerante este ano. (estado)  
 c. Carlos começou a limpar o auditório às 9 horas. (*accomplishment*)  
 d. Pedro começou a alcançar o pico da montanha neste exato momento. (*achievement*)

A combinação desse verbo com todas as classes vendlerianas ocorre, provavelmente, por todo evento precisar ter um começo, mesmo os instantâneos. A questão passa a ser, então, a possibilidade de capturar o ponto inicial de um evento. Note que *começar* não forma sequência com o predicado estativo *estar doente*, em (8b), nem com outros marcados com o traço [-mudança], como *saber matemática* ou *ter olhos azuis*, mas se combina com o predicado *ser tolerante*, em (8b'), assim como com outros marcados com o traço [+mudança], como *ter febre* ou *ficar cansado*. Isso ocorre porque *começar*, por indicar o ponto inicial de um evento, se combina necessariamente com predicados de estado marcados com o traço [+mudança]. Já (8d) é bem formada apenas se a interpretação do evento for a de “câmera lenta”, de modo a permitir que se dê ênfase ao início de um evento instantâneo. Nessa interpretação, o tempo dos *achievements* é dilatado, e *começou a alcançar o pico da montanha* enfocaria um passo dado que culminaria na chegada ao pico. É importante observar, ainda, que a possibilidade de dilatar o tempo dos *achievements* permite a formação de

sentenças como (9):

- (9) João começou a terminar de construir a casa ontem.

Neste caso, *começar* se combina com *terminar de construir a casa*, que pode ser interpretado como o componente instantâneo (*achievement*) de *construir a casa*, que é um *accomplishment*. A sentença (9), assim como (8d), é bem formada provavelmente por o verbo *começar* poder denotar o primeiro instante do evento. A possibilidade de dilatação da temporalidade dos *achievements* permite sua combinação com o aspectual *começar*, que seleciona predicados com o traço [+durativo].

## 2.2 TORNAR/VOLTAR

À semelhança de *começar*, os verbos *tornar* e *voltar* podem ser empregados como verbos lexicais ou funcionais. As sentenças a seguir ilustram, respectivamente, cada um desses empregos:

- (10) a. O trem tornou a/voltou de Madri.  
b. Maria tornou/voltou a fumar.

Os verbos *tornar* e *voltar* projetam sempre uma estrutura de alçamento, pois são inacusativos quando selecionam tanto um complemento DP quanto um P InfP. Na sentença (10a), *tornar* e *voltar* são inacusativos lexicais. Com esse emprego, subcategorizam DP e expressam ideia de movimento. Na sentença (10b), por sua vez, são inacusativos funcionais. Neste caso, subcategorizam um P InfP e expressam aspecto repetitivo, indicando a retomada de um vício (*fumar*).

Os verbos *tornar* e *voltar* com complemento P InfP são candidatos a auxiliares, pois expressam apenas noção aspectual e não impõem restrições de natureza argumental ao seu complemento, conforme se verifica a seguir:

- (11) a. Carlos tornou/voltou a pedir empréstimo.  
b. O carro tornou/voltou a estragar.

- c. Tornou/Voltou a chover à noite.
- d. Tornou/Voltou a haver manifestações contra o governo.

A boa formação das sentenças em (11) mostra que *tornar* e *voltar* se combinam com verbos transitivos, inacusativos e impessoais. Por consequência, admitem sujeito agente/humano, em (11a); inanimado, em (11b); e até expletivo, em (11c) e (11d).

Esses verbos podem, ainda, figurar com sujeito de expressões idiomáticas, como mostra o exemplo a seguir:

- (12) a. O tempo fechou lá em casa.
- b. O tempo tornou/voltou a fechar lá em casa.

Mesmo com o acréscimo de *tornar* ou *voltar*, (12b) mantém o sentido idiomático da expressão (12a). Esse fato é mais uma evidência de que esses verbos constituem auxiliares, pois permitem o alçamento do DP argumento do verbo encaixado para a posição de sujeito da sentença.

Os verbos *tornar* e *voltar* com complemento P InfP manifestam também o fenômeno da transparência de voz, como mostram as sentenças em (13):

- (13) a. Pedro tornou/voltou a negociar os carros.
- b. Os carros tornaram/voltaram a ser negociados (por Pedro).

O alçamento do DP argumento do verbo encaixado (*os carros*) para a posição de sujeito da sentença, em (13b), revela que esses verbos não selecionam argumentos.

Passemos agora à observação de como os verbos *tornar* e *voltar* reagem ao aspecto do verbo do seu complemento. É esperado que um auxiliar não imponha restrições de nenhuma natureza ao seu complemento. O exemplo a seguir ilustra o comportamento desses verbos em relação às restrições aspectuais:

- (14) a. Maria tornou/voltou a caminhar com ritmo. (atividade)

- b. \*Carlos tornou/voltou a ser alto. (estado)
- b'. João tornou/voltou a ser inseguro. (estado)
- c. As funcionárias tornaram/voltaram a separar o lixo. (*accomplishment*)
- d. Carlos tornou/voltou a bater o carro. (*achievement*)

As sentenças (14a), (14c) e (14d) são bem formadas, evidenciando que *tornar* e *voltar* se combinam com predicados de atividade, de *accomplishment* e de *achievement*. O contraste de gramaticalidade entre as sentenças (14b) e (14b') revela que *tornar* e *voltar* não formam sequência com predicados tipicamente estativos, como *ser alto* ou *saber matemática*, marcados com os traços [-mudança] e [-controle], mas se combinam com predicados não tipicamente estativos, como *ser inseguro* ou *amar Maria*, marcados com os traços [+mudança] e [-controle]. A restrição desses verbos a predicados tipicamente estativos já era esperada, pois não é possível um sujeito *voltar a ser alto* ou *voltar a saber matemática*, uma vez que esses predicados são classificados como permanentes [-mudança], o que é evidenciado pela má formação das sentenças em que a estes predicados são acrescidos adjuntos temporais, como em: \**João é alto desde as férias de verão*/\**Mariana soube matemática por alguns meses*.

Ao longo desta subseção, foi possível verificar que os verbos aspectuais *tornar* e *voltar* se comportam como auxiliares em relação às restrições de seleção semântica, à ocorrência em expressões idiomáticas e à transparência de voz, mantendo a correspondência ativa-passiva. Esses verbos manifestam, entretanto, restrições aos predicados tipicamente estativos. Os resultados dos testes para os verbos *tornar* e *voltar* são muito próximos aos obtidos para o verbo *começar*.

### 2.3 CONTINUAR

O verbo *continuar* é um aspectual que indica o desenvolvimento do evento. Conforme verificamos nos exemplos (1) e (2) anteriormente, esse verbo admite um DP na posição de complemento e sofre apassivação,

manifestando um comportamento próprio de verbos lexicais<sup>3</sup>. Entretanto, *continuar* pode subcategorizar também um P InfP, um gerundivo (GerP) ou uma mini-oração (SC), conforme mostram as sentenças a seguir:

- (15) a. Marta continua a treinar para o campeonato.  
 b. Marta continua treinando para o campeonato.  
 c. Marta continua dedicada.  
 d. Marta deve continuar dedicada.

O fato de *continuar* figurar em sequências verbais em que o verbo encaixado assume a forma infinitiva, como em (15a), ou a forma gerundiva, como em (15b), torna-o candidato a auxiliar. Mas se ocorre em sentenças como (15c) e (15d), onde subcategoriza uma SC, ele não preenche os requisitos para ser auxiliar, já que ou é o único verbo da predicação, como em (15c), ou o último da sequência verbal, como em (15d).

O exemplo a seguir mostra como o verbo *continuar* com complemento P InfP e GerP se comporta em relação às restrições de seleção semântica:

- (16) a. Pedro continua a escrever/escrevendo romances.  
 b. O gelo continua a derreter/derretendo.  
 c. Continua a nevar/nevando na serra.  
 d. Continua a haver/havendo reclamações dos professores na ouvidoria.

As sentenças em (16) revelam que o verbo *continuar* forma sequência com verbos transitivos, em (16a); com inacusativos, em (16b); e com verbos impessoais, em (16c) e (16d). Por consequência, figura em sentenças com sujeito agente/humano, como em (16a), inanimado, como em (16b), ou, até mesmo, em sentenças sem sujeito expresso, como em (16c) e (16d).

<sup>3</sup> *Continuar* se comporta como *começar* se sofre alternância sintática (ver nota 2):

- (i) a. O trabalho continuou durante a noite.  
 b. \*O trabalho se continuou durante a noite.

O verbo *continuar* pode, ainda, figurar com sujeito de expressões idiomáticas, sem que a idiomaticidade da expressão seja afetada. O exemplo a seguir ilustra esse emprego:

- (17) a. O bicho (es)tá pegando no escritório.  
b. O bicho continua pegando no escritório.

O sentido idiomático de (17a) não se perde em (17b), em que o verbo *continuar* foi acrescido à expressão. O DP *o bicho*, argumento do verbo *pegar*, é alçado para a posição Spec/IP de *continuar* em (17b). Esse movimento foi possível porque *continuar* não projeta a posição do argumento externo, constituindo um verbo de alçamento. Esse resultado é, portanto, compatível com sua classificação como um verbo auxiliar.

O verbo *continuar* com complemento P InfP ou GerP também revela um comportamento próprio de auxiliar em relação ao fenômeno transparência de voz, como se verifica no exemplo a seguir:

- (18) a. Joana continua a encaminhar/encaminhando crianças para a adoção.  
b. Crianças continuam sendo encaminhadas para a adoção (por Joana).

A sentença (18b) revela que *continuar* admite a apassivação do verbo encaixado, mantendo a correspondência de sentido com a sentença ativa, em (18a). Esse teste manifesta propriedades de um auxiliar no verbo *continuar*, que permite o movimento do DP argumento interno do verbo encaixado para a posição de sujeito da sentença, revelando ausência de argumentos.

Vejamos agora como o verbo *continuar* se comporta em relação ao aspecto do verbo do seu complemento:

- (19) a. Meu pai continua a trabalhar/trabalhando na Gol. (atividade)  
b. A Vívian continua a saber/sabendo matemática. (estado)  
b'. Pedro continua a ter/tendo dor de cabeça. (estado)



- c. João continua a limpar/limpando o auditório. (*accomplishment*)  
 d. Carlos continua a vencer/vencendo a luta por nocaute. (*achievement*)

O verbo *continuar* carrega a informação aspectual de continuidade de um evento, devendo selecionar, por isso, eventos durativos. Essa hipótese é confirmada pela boa formação das sentenças (19a), (19b), (19b') e (19c), cujos eventos são marcados com o traço [+durativo]. Já (19d) é bem formada apenas se *continuar a vencer/vencendo a luta por nocaute* for interpretado como a continuação de uma situação. Neste caso, ocorreria a dilatação da temporalidade interna do *achievement*, conferindo-lhe o traço [+durativo].

Os testes realizados com *continuar* com complemento P InfP e GerP revelam que esse verbo projeta uma estrutura de alçamento, sendo, portanto, candidato a auxiliar. À semelhança do aspectual *começar* com complemento P InfP, *continuar* também impõe alguma restrição ao aspecto de seu complemento, formando sequência com predicados *achievements* apenas quando estes admitem uma descrição do evento em “câmera lenta”.

#### 2.4 ACABAR

O aspecto retrospectivo, lexicalizado pelo verbo *acabar* (algumas vezes também pelo verbo *terminar*) indica que o evento foi recém-concluído. Com esta conotação, *acabar* é empregado unicamente como predicado funcional, subcategorizando um complemento P InfP. Devido às suas propriedades de subcategorização e à posição que ocupa na sentença, não constituindo o único nem o último verbo da predicação, *acabar* retrospectivo torna-se candidato a auxiliar. A sentença a seguir ilustra seu emprego:

- (20) As crianças acabaram de chegar.

A partir deste ponto, passo a investigar critérios de auxiliaridade no verbo *acabar* indicador de aspecto retrospectivo, como em (20). Início pela análise das restrições que o aspectual retrospectivo impõe aos argumentos

do verbo lexical:

- (21) a. Joana acabou de bater o carro.  
 b. O balão acabou de estourar.  
 c. Acabou de tropejar.  
 d. Acabou de haver uma briga aqui.

O aspectual retrospectivo não oferece restrições de natureza sintática ao seu complemento, formando sequência com verbos transitivos, em (21a), inacusativos, em (21b), e impessoais, em (21c) e (21d). Em vista disso, *acabar* retrospectivo figura em sentenças com sujeito agente/humano, como em (21a); com sujeito inanimado, como em (21b); e, até mesmo, com elemento expletivo, como em (21c) e (21d).

O exemplo (22) mostra como o aspectual retrospectivo se comporta em relação à sua ocorrência com sujeito de expressões idiomáticas:

- (22) a. O tiro saiu pela culatra.  
 b. O tiro acabou de sair pela culatra.

Esse verbo pode ser empregado com sujeito de uma expressão idiomática, sem que esta perca o seu sentido. O sentido idiomático de (22a) se mantém em (22b), em que o verbo *acabar* retrospectivo foi acrescido à expressão. O DP *o tiro*, argumento do verbo *sair*, é alçado para a posição Spec/IP de *acabar* em (22b). Esse movimento evidencia que *acabar* retrospectivo não seleciona argumento externo (nem interno, visto que subcategoriza um complemento P InFP), manifestando um comportamento compatível com o de um verbo auxiliar.

A transformação ativa-passiva também é empregada como um critério de auxiliaridade verbal. O exemplo a seguir ilustra como o verbo *acabar* reage a esse fenômeno linguístico:

- (23) a. Paula acabou de enviar as encomendas da Joana.  
 b. As encomendas da Joana acabaram de ser enviadas (pela Paula).

A sentença (23b) mostra que o fenômeno da transparência de voz é possível com o verbo *acabar* indicando aspecto retrospectivo. Esse resultado reforça sua classificação como auxiliar.

Por fim, observemos o comportamento do aspectual retrospectivo em relação às restrições ao aspecto expresso no seu complemento. As sentenças a seguir ilustram sequências de *acabar* com predicados de atividade, estado, *accomplishment* e *achievement*:

- (24) a. #As crianças acabaram de pintar<sup>4</sup>. (atividade)  
 b. \*A Maria acabou de estar doente. (estado)  
 b'. O Pedro acabou de ter uma dor de cabeça. (estado)  
 c. O Carlos acabou de limpar a sala. (*accomplishment*)  
 d. O Carlos acabou de vencer o João por nocaute/de morrer. (*achievement*).

O verbo *acabar* retrospectivo seleciona apenas predicados télicos, uma vez que a conotação aspectual que expressa é a de que o evento foi recém-concluído. Por isso, esse verbo forma sequência com *accomplishments* e *achievements*, impondo restrições aos predicados de atividade, em (24a), e aos tipicamente estativos, em (24b), por serem atélicos. A sentença (24a) só é possível se o predicado *pintar* for interpretado como um *accomplishment*. Já a sentença (24b') é bem formada por o predicado *ter uma dor de cabeça* não ser um estativo típico, exibindo o traço [+mudança], o que o aproxima dos predicados télicos.

O aspectual retrospectivo apresenta importantes propriedades de verbo auxiliar, uma vez que subcategoriza um complemento P InfP – não constituindo o único nem o último verbo da predicação –, não impõe restrições quanto à estrutura de argumentos da sentença, ocorre com sujeito de expressões idiomáticas e é suscetível ao fenômeno da transparência de voz. Em relação às restrições aspectuais, esse verbo não forma sequência

<sup>4</sup> A sentença (24a) é possível apenas se o predicado assumir uma conotação de *accomplishment*, em que *acabar de pintar* remeta a uma situação em que foi solicitada às crianças a pintura de um desenho ou de uma tela. Nesses casos, *pintar* não constitui predicado de atividade, o aspecto que interessa investigar neste exemplo. Por essa razão, (24a) foi marcada com o símbolo #.

apenas com os predicados de atividade e com os tipicamente estativos, por estes serem marcados com o traço [-télico], incompatível com a noção aspectual que *acabar* retrospectivo expressa.

## 2.5 ACABAR/ TERMINAR/FINDAR

Os verbos *acabar*, *terminar* e *findar* são aspectuais indicadores do término de um evento. Conforme já foi observado, subcategorizam um complemento DP e sofrem apassivação, manifestando propriedades comuns aos verbos lexicais. Neste caso, ou são o único ou o último verbo da predicação.

Entretanto, à exceção de *findar*, é possível que esses verbos possam ser empregados, ainda, como auxiliares, pois subcategorizam também um complemento P InfP, conforme se verifica no exemplo a seguir:

(25) Maria acabou/terminou/\*findou de arrumar o quarto.

Essa possibilidade requer que examinemos se *acabar* e *terminar* manifestam propriedades de um auxiliar quando formam sequências verbais como em (25). Para testar essa hipótese, investigo o comportamento desses verbos em relação aos critérios de auxiliaridade adotados neste artigo.

Quanto às restrições de seleção ao verbo lexical, *acabar* e *terminar* indicadores de término do evento têm um comportamento uniforme, como observamos em (26):

- (26) a. Pedro acabou/terminou de escrever o artigo.  
 b. \*A casa acabou/terminou de cair.  
 c. \*Acabou/terminou de nevar na serra.  
 d. \*Acabou/terminou de haver uma confusão na praça.

Os aspectuais completivos *acabar* e *terminar* parecem não se combinar bem com inacusativos, em (26b), nem com impessoais, em (26c) e (26d). Por consequência, os aspectuais de término de evento figuram em

sentenças com sujeitos agente/humano, como em (26a), mas não com sujeito tema, como em (26b), nem com elemento expletivo, como em (26c) e (26d).

A possibilidade de ocorrer com sujeito de expressões idiomáticas constitui mais um aspecto favorável à classificação de um verbo como auxiliar, pois revela a projeção de uma estrutura de alçamento. O exemplo a seguir mostra se os aspectuais completivos *acabar* e *terminar* com complemento P InfP são empregados nesse contexto:

- (27) a. Cabeças vão rolar.  
b. \*Cabeças acabaram/terminaram de rolar.

Conforme se verifica em (27b), esses verbos não podem ser empregados com sujeito de uma expressão idiomática quando indicam aspecto completivo.

O fenômeno da transparência de voz também constitui um teste importante para a inserção de um verbo no grupo dos auxiliares, pois é possível apenas se o verbo matriz não selecionar argumentos. As sentenças a seguir mostram como os aspectuais completivos *acabar* e *terminar* se comportam em relação a esse fator:

- (28) a. Os médicos acabaram/terminaram de vacinar as crianças do bairro.  
b. As crianças do bairro acabaram/terminaram de ser vacinadas (pelos médicos).

A sentença (28b) mostra que o fenômeno da transparência de voz é possível com esses verbos, reforçando sua classificação como auxiliares.

As sentenças a seguir nos permitem investigar o comportamento dos aspectuais completivos em relação às restrições ao aspecto expresso no seu complemento:

- (29) a. #Os alunos acabaram/terminaram de pintar/cantar<sup>5</sup>. (atividade)

<sup>5</sup> À semelhança do aspectual retrospectivo, os completivos se combinam com predicados como *pintar*, *cantar*, *brincar* apenas se estes forem interpretados como *accomplishments*.

- b. \*A Maria acabou/terminou de estar doente. (estado)
- b'. \*O Pedro acabou/terminou de ter uma dor de cabeça. (estado)
- c. O Carlos acabou/terminou de limpar a sala. (*accomplishment*)
- d. #O Carlos acabou/terminou de vencer o João por nocaute/de morrer. (*achievement*).

Os verbos *acabar* e *terminar* indicadores de término do evento se combinam unicamente com predicados de *accomplishment*, como mostra a boa formação da sentença (29c) em contraste com (29a), (29b), (29b') e (29d). Esses verbos formam sequência com predicados de *atividade* e de *achievement* apenas quando estes são interpretados como *accomplishments*. Os aspectuais completivos *acabar* e *terminar* denotam o fim de um evento, e provavelmente por isso ofereçam restrições a predicados de atividade, de estado e de *achievement*. Aos dois primeiros, por serem predicados atélicos; e ao terceiro, por ser interpretado como um evento instantâneo [-durativo], impedindo, assim, que se faça referência ao momento correspondente ao término do evento. A partir das sentenças em (29), constata-se que os aspectuais completivos oferecem fortes restrições ao aspecto do seu complemento, diferenciando-se, assim, dos demais verbos investigados neste artigo. Este resultado reforça a hipótese de que a classe dos auxiliares não é homogênea.

## 2.6 PARAR/INTERROMPER

Os verbos *parar* e *interromper* são aspectuais que indicam interrupção de um evento. Ambos subcategorizam DP e, neste caso, admitem apassivação, constituindo verbos lexicais. *Parar* também seleciona um complemento P InfP, caso em que é empregado como verbo funcional, tornando-se, portanto, um candidato a auxiliar. Os exemplos a seguir ilustram, respectivamente, cada um desses empregos:

- (30) a. O juiz parou/interrompeu a partida.
- b. A partida foi parada/interrompida pelo juiz.

(31) Júlia parou/\*interrompeu de beber.

Na sentença (30a), os aspectuais *parar* e *interromper* são verbos lexicais. Com esse emprego, selecionam argumento externo (*o juiz*) e interno (*a partida*). Por consequência, são suscetíveis à apassivação, como mostra a boa formação de (30b). Na sentença (31), entretanto, *parar* não é comutável com *interromper*, do que se conclui que *parar* pode ser usado como auxiliar, mas *interromper* não. Os exemplos (30) e (31) revelam a existência de um único verbo *interromper*, de emprego lexical, e de dois verbos *parar*, um lexical e outro funcional. É possível que este último integre a classe dos auxiliares, manifestando algumas de suas principais propriedades, como os demais aspectuais com complemento P InfP investigados ao longo deste artigo.

A partir deste ponto, passo à análise do verbo *parar* com complemento P InfP em relação às propriedades de um auxiliar. Como os demais aspectuais que subcategorizam um P InfP, *parar* não deve oferecer restrições semânticas aos argumentos de seu complemento. O exemplo a seguir mostra como esse verbo reage ao fator:

- (32) a. A Vívian parou de comer doces.  
 b. O carro parou de falhar.  
 c. Parou de nevar em Siena.  
 d. Parou de haver manifestações na praça da Matriz.

As sentenças em (32) são bem formadas, revelando que *parar* forma sequência com verbos transitivos, em (32a), com inacusativos, em (32b), e com verbos impessoais, em (32c) e (32d). Esse verbo não oferece, portanto, restrições ao sujeito da sentença, que pode ser agente/humano, como em (32a); inanimado, como em (32b); ou um elemento expletivo, como em (32c) e (32d). Esse resultado está de acordo com a análise de *parar* como auxiliar.

Esse verbo também figura com sujeito de expressões idiomáticas, como se verifica no exemplo a seguir:

- (33) a. O pau vai comer lá em casa depois disso.  
 b. O pau vai parar de comer lá em casa depois disso.

O sentido idiomático de (33a) é mantido em (33b), em que o verbo *parar* é acrescido à expressão. Esse fato constitui evidência de que *parar* com complemento P InfP projeta uma estrutura de alçamento, permitindo o movimento do DP argumento do verbo encaixado (*O pau*) para a posição Spec/IP. Em relação a esse fato, *parar* também manifesta um comportamento compatível com o de um verbo auxiliar.

O fenômeno da transparência de voz é igualmente possível nas construções com o verbo *parar* com complemento P InfP, como mostra a sentença (34b):

- (34) a. Carlos parou de usar o carro da firma.  
 b. O carro da firma parou de ser usado (por Carlos).

A boa formação de (34b) reforça a hipótese de que o verbo *parar* projeta uma estrutura de alçamento, uma vez que o DP *o carro*, argumento interno do verbo encaixado, aparece na posição de sujeito da sentença. A correspondência de sentido entre as construções ativa e passiva em (34) revela que *parar* é transparente para determinados fenômenos linguísticos locais, como o alçamento do objeto, comportando-se, também neste caso, como um verbo auxiliar.

O verbo *parar* indica uma noção aspectual de interrupção do evento. As sentenças a seguir mostram o resultado da combinação desse verbo com predicados de atividade, estado, *accomplishment* e *achievement*:

- (35) a. Maria parou de trabalhar. (atividade)  
 b. \*Joana parou de saber matemática. (estado)  
 b'. Carlos parou de ser incrédulo. (estado)  
 c. As crianças pararam de separar o lixo. (*accomplishment*)  
 d. \*O carro parou de se chocar com o caminhão. (*achievement*).



A boa formação das sentenças (35a) e (35c) mostra que *parar* com complemento P InfP se combina com predicados de atividade e de *accomplishment*, que compartilham o traço [+durativo], determinante para que um evento seja interrompido. O contraste de gramaticalidade entre as sentenças (35b) e (35b') revela que esse verbo não se combina com predicados tipicamente estativos, como *saber matemática* ou *ser alto*, marcados com os traços [-mudança] e [-controle], mas forma sequência com predicados não tipicamente estativos, como *ser incrédulo* e *ter febre*, marcados com os traços [+mudança] e [-controle]. Essa diferença nos permite supor que o aspectual indicador de interrupção do evento se combina apenas com estativos não permanentes [+mudança], que admitem adjuntos de duração, como em: *Carlos parou de ser incrédulo por algum tempo* ou, ainda, *Mariana parou de ter febre por algumas horas*. A má-formação de (35d) era esperada, uma vez que eventos instantâneos [-durativos], como os *achievements*, não podem ser interrompidos.

Ao longo desta subseção, foi possível constatar que o verbo *parar* com complemento P InfP se comporta como um auxiliar em relação às restrições de seleção sintática, semântica e categorial, à ocorrência em expressões idiomáticas e ao fenômeno da transparência de voz. Entretanto, esse verbo impõe restrições ao aspecto de seu complemento, não formando sequência com predicados tipicamente estativos nem com *achievements*.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os verbos aspectuais submetidos a testes indicadores do processo de auxiliaridade foram os de início de evento (*começar, iniciar e principiar*), de repetição de evento (*tornar e voltar*), de desenvolvimento de evento (*continuar*), de retrospectção de evento (*acabar*), de término de evento (*acabar, terminar e findar*) e de interrupção de evento (*parar e interromper*). A primeira conclusão a que se chegou foi que apenas os aspectuais com um complemento VP/gerúndio ou um P InfP são candidatos a auxiliares. Estes, então, foram analisados em relação às restrições (sintáticas, semânticas e

aspectuais) ao seu complemento, à posição que ocupam na predicação, à ocorrência com sujeito de expressões idiomáticas e ao fenômeno da transparência de voz.

Os aspectuais completivos manifestam um comportamento diferente dos demais aspectuais investigados em relação às propriedades de um auxiliar. *Acabar* e *terminar* indicadores de término do evento impõem restrições de seleção aos argumentos do verbo lexical, não ocorrem com sujeito de expressões idiomáticas e formam sequência apenas com predicados de *accomplishment*. Por isso, em uma escala de auxiliabilidade, esses verbos seriam considerados os menos auxiliares dentre os aspectuais analisados neste artigo. É importante ressaltar, entretanto, que os completivos apresentam importantes propriedades da classe dos auxiliares, como a rigidez na seleção categorial; a posição na sequência verbal, não constituindo o último (nem o único) verbo da predicação; e, por fim, a suscetibilidade ao fenômeno da transparência de voz. Estes são critérios suficientes para a inserção desses verbos na classe dos auxiliares, conforme argumentado na seção 2.5. As diferenças entre os demais verbos se limitam, fundamentalmente, às restrições ao aspecto do seu complemento. Os verbos *tornar* e *voltar*, indicadores de repetição/retomada de um evento, são os que manifestam menos restrições, não formando sequência apenas com os predicados tipicamente estativos, marcados com os traços [-mudança] e [-controle]. Os verbos *começar* e *parar*, que denotam aspecto inceptivo e interruptivo, respectivamente, igualmente manifestam restrições aos predicados tipicamente estativos, além de aos *achievements*. O aspectual *continuar*, assim como o inceptivo *começar*, se combina com *achievements* apenas quando estes admitem uma leitura de “câmera lenta”. O verbo *acabar* indicador de aspecto retrospectivo seleciona somente predicados télicos, por isso oferece restrições aos predicados de atividade e aos tipicamente estativos. Os aspectuais completivos, *acabar* e *terminar*, selecionam igualmente predicados télicos, não formando sequência com predicados de atividades nem com estativos. Eles também não se combinam com *achievements*, por estes descreverem eventos instantâneos [-durativos], impedindo que se faça referência apenas ao momento final do evento. Essa

análise revelou que a classe dos auxiliares aspectuais é composta por membros que podem ser organizados em um *continuum* de auxiliariedade, pois esses verbos manifestam diferentes graus de restrição ao seu complemento. Note que, dentre os investigados, não houve um único verbo que se combinasse com todas as classes vendlerianas, sem nenhuma restrição.

Os aspectuais candidatos a auxiliares abordados neste artigo selecionam um complemento sentencial regido de preposição. A escolha desta parece estar, de alguma forma, ligada à noção aspectual que o verbo expressa, permitindo a organização desses auxiliares aspectuais em dois grupos: (i) os que subcategorizam um [a InfP]; e (ii) os que subcategorizam um [de InfP]. Dos verbos abordados neste artigo, os aspectuais que selecionam a preposição *a* são *começar*, *continuar*, *tornar* e *voltar*. Estes marcam, respectivamente, o início, o desenvolvimento e a repetição do evento. Já os aspectuais que selecionam a preposição *de* são *acabar*, *terminar* e *parar*, que marcam a retrospectiva (*acabar*), o término (*acabar/terminar*) e a interrupção do evento (*parar*). Os verbos do primeiro grupo, que selecionam a preposição *a*, parecem supor o avanço ou a continuidade do evento a partir de um determinado ponto. Assim, a preposição *a* pode estar associada a aspecto durativo, exceto com *achievements*, em sentenças como: *Alonso voltou a vencer a corrida de Mônaco*. Os verbos que selecionam a preposição *de*, por sua vez, parecem estar relacionados à interrupção do evento em um determinado ponto. A escolha da preposição subcategorizada por um verbo aspectual pode não ser arbitrária, mas determinada pelo aspecto que esse verbo expressa. Essa hipótese requer um estudo pormenorizado, que pode considerar, ainda, fatores que auxiliem na classificação da preposição, ou como um núcleo PP, o que impediria a formação de um único domínio funcional; ou como um núcleo VP, não constituindo barreira para a formação de um único domínio funcional, o que parece ser o caso pela análise apresentada neste artigo.

## REFERÊNCIAS

BASSO, Renato Miguel. *Telicidade e detelicização: semântica e pragmática do domínio tempo-aspectual*. 2007. 313f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas . Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2007.

\_\_\_\_\_; ILARI, Rodolfo. Estativos e suas características. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 4, p. 15-26, 2004.

BERTINETTO, P. M. Il Sintagma Verbale. In: RENZI, L.; SALVI, G. (Eds.). *Grande grammatica italiana di consultazione*. Bologna: Il Mulino, 1991. p. 13 – 161.

FERREIRA, Núbia Saraiva. *Auxiliares: uma subclasse dos verbos de Reestruturação*. 2009. 193f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. Os verbos auxiliares em português contemporâneo: critérios de auxiliaridade. In: \_\_\_\_\_. et al. *Análises lingüísticas*. Petrópolis: Vozes, 1975.

LUNGUINHO, M. V. S. *Verbos auxiliares e a teoria da gramática*. Relatório (Exame de qualificação para doutoramento) – Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcelos. *Manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.

VENDLER, Zeno. Verbs and times. In: \_\_\_\_\_. *Linguistics in philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967. p. 97-121.

Submetido em: 18-10-2011

Aceito em: 08-02-2012